

Roriz tenta fechar com Executiva do PP últimos detalhes da aliança

O governador Joaquim Roriz reúne-se, hoje cedo, em Águas Claras, com a Executiva Regional do PP para tentar traçar os últimos detalhes da aliança com o PSDB, PFL, PPR, PRN, PV, PL e PTB, do senador Valmir Campelo. O encontro, inicialmente marcado para ontem à noite, foi suspenso de última hora, pois o governador precisou ter uma "conversa de emergência" com lideranças do PSDB, que ameaçavam romper os acordos em torno de composição, caso suas reivindicações não fossem ouvidas.

A decisão do governador de adiar a reunião da Executiva do PP ocorreu em função de um telefonema do presidente Itamar Franco horas antes. A versão que vazou foi a de que o presidente teria sugerido a Roriz que refletisse sobre uma eventual indicação do senador e ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa, como cabeça de chapa. Diante de um início de crise com os tucanos, Roriz preferiu deixar a reunião da Executiva do PP para depois.

A crise ocorrida no ninho dos tucanos foi em função de uma reunião, ocorrida na noite de quarta-feira, em Águas Claras, entre o governador, Maurício Corrêa, Geral-

do Campos e a deputada distrital Maria de Lourdes. A conversa caminhava numa boa direção até a deputada tucana garantir em alto e bom som que não iria abrir mão de disputar uma vaga para o Senado. Segundo alguns políticos que souberam de algumas informações da reunião, Maurício teria ficado perplexo com a intransigência de Maria de Lourdes, que já sonhou até em ser candidata à sucessão do governador Joaquim Roriz.

Impasse — Com o impasse na mesa, a reunião teria perdido a sua finalidade. Depois disso, a conversa teria caminhado na direção de temas gerais e probabilidades eleitorais de alguns candidatos a distritais e a deputado federal. Um político próximo do governador, informou ontem que o impasse obrigou Roriz a sugerir que os tucanos resolvessem as suas questões internas — o pleito de Maria de Lourdes em sair candidata ao Senado — e depois voltassem a procurá-lo.

Segundo um parlamentar do PP, o presidente Itamar Franco teria feito um pedido a Roriz no sentido de que "tratasse com carinho os pleitos do senador e ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa". Roriz

prometeu lhe dar uma resposta na próxima segunda-feira, após ouvir suas bases.

Do encontro de hoje com a Executiva do PP, portanto, deve sair uma decisão sobre a escolha de Maurício Corrêa ou Valmir Campelo como candidato da coligação. Atualmente, Corrêa tem a seu favor os apelos de Itamar, mas em compensação Valmir também está bem cotado por ter melhor aceitação dentro das bases pepistas.

Muito embora a executiva tenha lhe delegado poderes para costurar negociações e tentar encontrar um nome de consenso, Roriz vai querer, mais uma vez, ouvir a opinião de suas lideranças. Ele prometeu anunciar o nome do escolhido nas próximas horas. Há, dentro do seu grupo, quem aposte que a decisão só sairá na segunda-feira. Dentro dos nomes cogitados para a chapa majoritária, apenas dois são dados como certos: o do ex-secretário de Obras, José Roberto Arruda, para o Senado e do ex-presidente da Shis, Tadeu Felipelli para vice.

Nome — A convocação de uma reunião da Executiva do PP para ontem à tarde, provocou uma grande movimentação entre os políti-

cos. A expectativa era a de que Roriz poderia anunciar o nome do candidato que iria receber o seu apoio para as próximas eleições. Tudo não passou de mera especulação. O empresário Luiz Estevão de Oliveira, que esteve com o governador ontem, garantia que "dificilmente o nome seria divulgado", pois ainda eram necessárias muitas conversações para se chegar a um denominador comum que fortaleça a aliança.

Alguns políticos ouvidos ontem e que vêm conversando com o governador sobre a sucessão, chegam a garantir que Roriz teria feito um acordo com o ex-presidente José Sarney para só divulgar o nome que irá apoiar após a realização e divulgação das prévias do PMDB. Amigo de Roriz, o ex-presidente estaria apostando numa vitória e num bom acordo entre o PMDB e a coligação de Roriz no DF. Só que até o momento o governador não chegou a comentar que tal acordo tenha sido fechado com Sarney. Mas uma coisa é tida como certa: uma possível vitória do ex-presidente nas prévias do PMDB, facilitaria em muito as "conversas e uma aliança com o partido".